

Notícias do Arquivo Distrital de Braga Arquivo Distrital de Braga

Actividades realizadas (2.º semestre 2007)

Organizada pelo Arquivo Distrital de Braga, Unidade Cultural da Universidade do Minho, esteve patente ao público entre 27 Novembro e 21 Dezembro 2007 no átrio da reitoria, no Largo do Paço, Braga, a exposição intitulada "Bicentenário da partida da corte para o Brasil. 27 de Novembro de 1807".



A mostra reuniu um conjunto significativo de documentos manuscritos originais pertencentes ao "Arquivo do conde da Barca" existente no A.D.B. e pretendia evocar a sucessão vertiginosa de acontecimentos registados entre 1796, ano do envolvimento de Portugal na luta contra o expansionismo francês, e Novembro de 1807, mês em que sucede o acontecimento mais significativo da crise do Antigo Regime português: a partida da corte para o Brasil e a invasão de Portugal pelas tropas francesas comandadas pelo general Jean-Andoche Junot, portadoras dos ideais da Revolução de 1789.

Perante a ameaça francesa, a corte portuguesa embarcou no cais de Belém no dia 27 de Novembro e, dois dias depois, a frota fez-se ao mar rumo ao hemisfério sul. A estratégica decisão do príncipe regente, para além de ter permitido conservar a soberania de Portugal na casa de Bragança, marcou, também, a transferência da estrutura governativa para o Rio de Janeiro, onde permaneceria até 1821.

O Arquivo Distrital de Braga associou-se, assim, às comemorações desta efeméride, símbolo do património histórico luso-brasileiro, que se realizarão nos dois lados do Atlântico.

A Biblioteca Pública de Braga acompanhou o Arquivo Distrital fornecendo um conjunto de "proclamações" e de panfletos satíricos coevos que reflectem as primeiras reacções lusas à ocupação francesa.

Exposição sobre Arquitectura Regional Portuguesa

Por iniciativa do Arquivo Distrital de Braga esteve patente ao público entre 27 Set. e 9 Nov. 2007, no Salão Medieval, sob a forma de exposição, o trabalho intitulado "António Menéres, dos anos do Inquérito à Arquitectura Regional portuguesa" da responsabilidade do Arquitecto Mário João Mesquita.

Tendo por base uma selecção de fotografias, com especial incidência sobre o Norte, realizada a partir do arquivo profissional do Arquitecto António Menéres, o que se apresentou tentou dar a conhecer uma certa realidade arquitectónica, antropológica e etnográfica do Portugal Contemporâneo, através de um percurso fotográfico resultante da acção do arquitecto enquanto membro da equipa da

Zona 1 do inquérito produzido pelo Sindicato Nacional dos Arquitectos no final dos anos 50 e tornado público no ano de 1961.



Apesar de se basear num suporte impresso – texto e fotografia – a mostra tenta ser, no seu conjunto, um documento oral que nos dá conta da imagem não erudita de um país e, ao longo de uma conversa de duas horas entre o autor e o arquitecto António Menéres, posteriormente transcrita em livro, falar, a propósito



dessas mesmas imagens, de um património construído e humano que urge salvaguardar e, sobretudo, transmitir e publicar, dado que recorda a memória de um Portugal quase desaparecido ou violentamente agredido naquilo que é um dos sinais mais evidentes da sua identidade – a arquitectura popular.



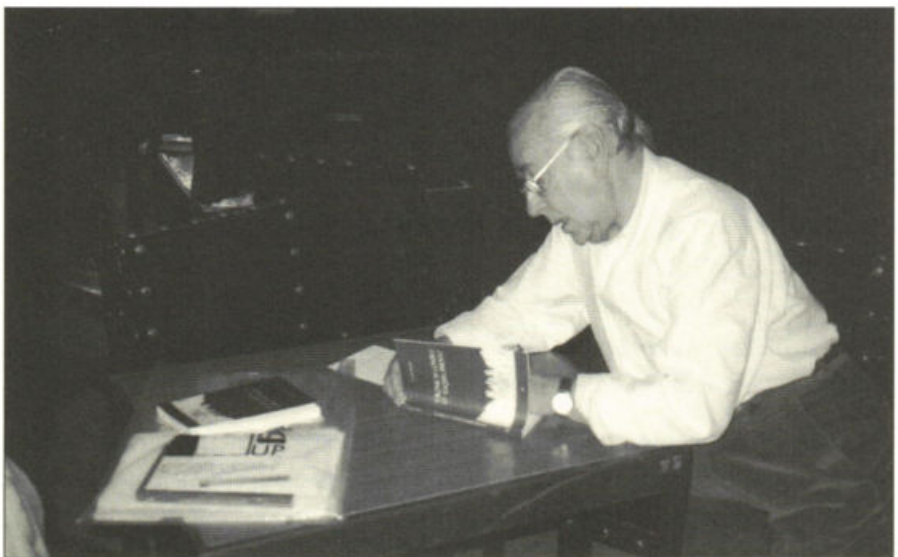
Esta exposição foi apoiada pela Direcção Geral de Arquivos, pela Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto e pelo jornal "O Primeiro de Janeiro" e, após ter estado exposta na FAUP entre os meses de Junho e Julho, iniciou em Braga um périplo pela rede de arquivos nacionais, incluindo a Torre do Tombo.

Neste âmbito insere-se, no caso do Arquivo Distrital de Braga, nas comemorações dos noventa anos de existência da instituição, tendo sido acompanhada por uma exposição bibliográfica sobre o tema, organizada pela Biblioteca Pública de Braga.

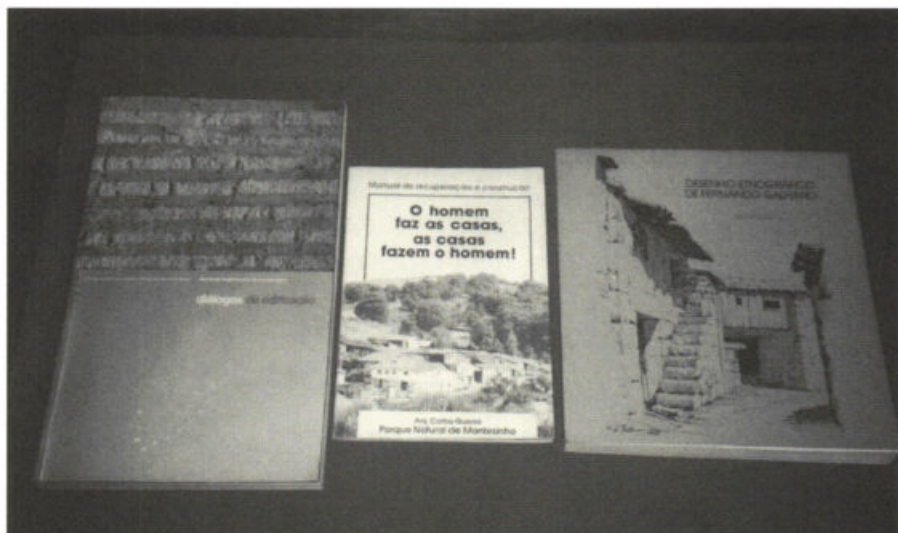
A exposição, deu origem a um livro/catálogo que foi apresentado no Salão Medieval no dia 18 de Outubro, servindo de pretexto a uma conversa sobre o tema.

Foram intervenientes na sessão os arquitectos António Menéres e Mário J. Mesquita, responsáveis pela mostra, os arquitectos Anni Günther Nonell e

Domingos Tavares, da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, o Professor Paulo Cruz, presidente do Departamento Autónomo de Arquitectura da Universidade do Minho, o Dr. Henrique Barreto Nunes, director da BPB/ADB e Eduardo Pires de Oliveira, membro da ASPA. Esteve também presente o Dr. Silvestre Lacerda, director da D. G. de Arquivos, que tutela o Centro Português de Fotografia.



A sessão teve início com o visionamento de um vídeo do Arquivo da RTP sobre a temática subjacente à exposição.



Esta iniciativa foi absolutamente informal e por isso esteve aberta a todos os interessados no conhecimento da nossa arquitectura mais genuína e na luta contra o esquecimento que a sua apresentação pública pressupõe.

Apresentação de “A Guerra Peninsular”, de Eurico Malafaia

O Arquivo Distrital de Braga, organizou, no dia 30 de Outubro de 2007, uma sessão para lançamento da sua mais recente edição em livro.

Trata-se de um estudo intitulado “A Guerra Peninsular – da génese ao seu termo: notas históricas (1793-1813)”, da autoria de Eurico de Ataíde Malafaia, que aborda um período conturbado da história portuguesa, agora muito em foco devido à evocação do 2.º centenário do início das Invasões Francesas.

O seu autor, licenciado em Engenharia Têxtil em França, tem dedicado os últimos anos à investigação histórica.



O seu primeiro trabalho de grande fôlego intitulou-se "Pelourinhos portugueses: tentâmen de inventário geral", editado pela Imprensa Nacional – Casa da Moeda em 1997 e cuja 2.ª edição veio a público recentemente.

Este estudo de Eurico de Ataíde Malafaia esteve na origem do convite que recebeu para integrar a Academia Portuguesa de História, de que é Académico de Número desde 2001.

O interesse pela história luso-brasileira levou-o a realizar uma aturada investigação sobre António de Araújo Azevedo, Conde da Barca, que obrigatoriamente o conduziu ao Arquivo Distrital de Braga, onde se encontra o espólio documental daquele político, personalidade marcante do início do séc. XIX.

Daqui nasceu uma estreita ligação com o ADB que, em 2004, editou o seu trabalho sobre "António de Araújo de Azevedo, Conde da Barca, diplomata e

estadista", instituição que acolhe agora também na sua colecção "Estudos e Manuscritos", o ensaio sobre a Guerra Peninsular. Neste livro, a documentação sobre aquele período histórico existente no arquivo do Conde que o ADB detém (e cujo inventário em breve estará disponível no seu site) serve de suporte a muitas das suas páginas.

O livro "A Guerra Peninsular" foi apresentado pelo Doutor José Viriato Capela, professor catedrático de História do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, integrando-se esta iniciativa nas comemorações do 90.º aniversário da criação do Arquivo Distrital de Braga.